

Análise da participação das mulheres nos Seminários de Pesquisa em Jornalismo Investigativo

¹Gabriela Bruno, Gabriella Zauith²

¹ ²Centro Universitário Barão de Mauá

¹gabrielabruno_56@yahoo.com, ²gabriella.lopes@baraodemaua.br

Resumo

O presente artigo traz dados da pesquisa de Iniciação Científica, “Jornalismo e sociedade da informação: análise da prática jornalística em meio à convergência de mídias”. Analisa a participação das mulheres autoras nos Seminários de Pesquisa em Jornalismo Investigativo da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo). Trata-se de uma pesquisa quantitativa com coleta de dados entre 2014 e 2018, com a análise de 63 artigos.

Introdução

O jornalismo investigativo no Brasil se deu num processo e foi reconhecido na década de 1970, posterior à uma série de reportagens, vencedoras do prêmio Esso em 1976, publicadas pelo jornal *O Estado de São Paulo*, intitulada “Assim vivem os nossos superfuncionários”. Essas reportagens denunciaram pela primeira vez a existência de mordomias dentro da política brasileira. (SEQUEIRA, 2005)

Apesar disso, o novo gênero não foi tão aceito por uma parcela dos jornalistas, pois, para estes, quaisquer gêneros jornalísticos também eram investigativos, e, por esse motivo, não teria como criar essa nova categoria. Mas, com anos de pesquisa, estudos e análises, foi possível incluir essa nova categoria, que ainda sim causa controvérsias entre alguns profissionais. Um deles, Alberto Dines, “inclui a categoria jornalismo investigativo em suas reflexões da práxis profissional”, publicadas em 1986, como o nome de “O Papel do jornal”. (SEQUEIRA, 2005, p. 21)

Por definição, o jornalismo investigativo difere dos outros tipos de jornalismo pelos seguintes motivos: (1) suas reportagens demandam maior tempo de investigação e apuração dos fatos; (2) exige maior número de fontes de informação; (3) que devem ser completamente sigilosas por se tratar de assuntos que o poder público tenta esconder da sociedade e (4) métodos de investigação considerados peculiares e que muitas vezes batem de frente com o Código de Ética. Além disso, as matérias produzidas são bem mais extensas se comparadas às matérias cotidianas, devido à quantidade de informações. (SEQUEIRA, 2005)

Ele se transforma em jornalismo investigativo quando o repórter utiliza técnicas e estratégias peculiares, que não fazem parte da rotina dos jornalistas de atualidade, e quando torna públicos acontecimentos que grupos de poder querem esconder da sociedade. (SEQUEIRA, 2005, p.62)

Diferente do que alguns ainda pensam, o jornalismo investigativo não é formado por sensacionalismos e escândalos. Ao praticar o jornalismo investigativo o repórter não se obriga, necessariamente, a uma postura de denúncia. Ele pode comportar uma atitude grave, estudiosa e, sobretudo, responsável, desde que o jornalista adote o princípio filosófico de que qualquer questão oferece duas perspectivas – uma a favor e outro contra. Se o profissional entender que a boa reportagem é justamente aquela que consegue apresentá-las com equidistância, manterá a objetividade e o padrão ético (SEQUEIRA, 2005)

Mulheres no jornalismo investigativo

Na primeira metade do século XX, como é abordado no livro “Jornalismo Investigativo: O

fato por trás da notícia" (SEQUEIRA, 2005), a mulher começa a ingressar e ganhar um pequeno espaço no jornal impresso, com acentuada participação nas chamadas "soft News", ou seja, notícias mais leves relacionadas a cultura, cotidiano, cidades e assuntos gerais.

Em sua pesquisa de doutorado, Rocha (2004) mostra a trajetória de feminização no jornalismo, entre 1986 a 2001, sua participação no mercado de trabalho e na graduação em Jornalismo. "O recente processo de profissionalização do jornalismo favoreceu a feminização da carreira, justamente por não ser uma profissão consolidada" (p.6). A pesquisa ainda mostra a diferença salarial, jornada de trabalho, funções exercidas e veículos de comunicação.

O presente estudo buscou a autoria feminina em artigos do Seminário em Jornalismo Investigativo da Abraji. E em uma observação detalhada é possível ver a presença do gênero feminino em seus artigos, como será mostrado ao longo do artigo.

Objetivo

O objetivo do projeto é identificar a participação das mulheres e sua atuação como autoras de trabalhos científicos relacionados ao jornalismo investigativo, por meio da análise dos Anais dos Seminários de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, da Abraji, entre 2014 e 2019.

Métodos E Procedimentos

Esta foi uma pesquisa quantitativa, com base em procedimentos de pesquisas bibliográficas e documentais (GIL, 2007). Dados coletados foram dos anais do Seminário da Abraji entre 2014 e 2018 (BRUNO; LOPES, 2019)

No site da instituição estão abrigados os artigos apresentados nos Seminários de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, realizados durante os Congressos Internacionais de Jornalismo Investigativo da Abraji. A primeira edição do seminário aconteceu em 2014, no 9º Congresso. A seleção de trabalhos é feita por *Pareceristas ad hoc*, indicados em cada edição do Seminário (SEMINÁRIOS, 2020).

A chamada de trabalhos seleciona até 16 resumos de artigos inéditos para apresentação

e discussão no seminário, tendo como foco os temas a seguir:

- A teoria e a prática do jornalismo investigativo no Brasil
- Jornalismo investigativo e segurança no trabalho
- Aspectos jurídicos da investigação jornalística e da liberdade de imprensa
- Lei de Acesso à Informação no Brasil e no mundo
- Jornalismo Guiado por Dados e Reportagem Assistida por Computador
- Pedagogia do jornalismo investigativo, RAC e Jornalismo Guiado por Dados
- Combate à desinformação através do jornalismo investigativo (SEMINÁRIOS, 2020)

A pesquisa foi realizada em etapas que se encontram descritas a seguir:

O primeiro passo foi o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, com a seleção do livro "Jornalismo Investigativo: O fato por trás da notícia", de Cleofe Monteiro Sequeira, para entender o significado desse gênero, os estigmas que o envolvem e exemplos dos casos mais conhecidos dentro da área.

O segundo o foi a escolha dos anais da Abraji que seriam usados no trabalho. Feita essa decisão, houve uma coleta e seleção de dados até a análise de categorias determinadas, para alcançar os resultados desejados. A coleta nos anais foi organizada em planilhas para facilitar o estudos e possíveis conclusões.

As categorias escolhidas para a pesquisa foram: datas dos artigos, título, palavras-chave, tema, gênero, formação e titulação e produção científica dos autores, trabalho no total e por ano, autores no total e por gênero.

Esses dados também foram agrupados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

Resultados E Discussões

Nos Anais, foram analisados 63 trabalhos, entre 2014 e 2018, com um total de 84 autores. Nessa análise, 61% dos autores são do gênero feminino (Figura 1), com 51 autoras. Dentre os três autores que tiveram mais trabalhos publicados, duas são mulheres. Paula Melani Rocha, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Criselli Montipó, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com seis e quatro trabalhos respectivamente. Solano Nascimento Universidade de Brasília (UNB), segue em segundo, com cinco trabalhos publicados.

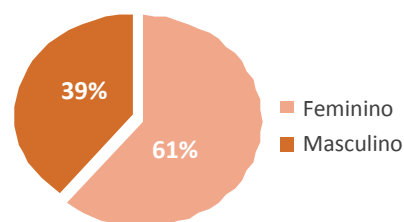
Paula Melani Rocha, formada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1991) e Jornalismo pela Cásper Líbero (1990). Possui mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (1997) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2004). Tem pós-doutorado em Jornalismo pela Universidade Fernando Pessoa, Porto-Portugal. Em análise de sua currículo lattes, publicou cinco artigos científicos (Figura 2) relacionados a jornalismo investigativo, e 11 trabalhos completos publicados em anais de congressos. Atualmente, é professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e da graduação em Jornalismo (UEPG). E também coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Já Criselli Montipó é graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário da Cidade de União Vitória – Uniuv (2005). Doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e mestre em Jornalismo pela mesma universidade. Possui um artigo publicado (Quadro 2) sobre jornalismo investigativo e cinco trabalhos completos publicados em anais de congressos. É

professora da Escola de Comunicação e Artes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Em relação às palavras-chave, foram descritas 212 expressões. A mais abordada foi jornalismo investigativo, seguido de elementos da prática/jornalismo. Outro assunto abordado foram os Gêneros jornalísticos e Meios de Comunicação. E, em seguida o Jornalismo de Dados. O tema de estudo de gênero, indicando a temática de mulheres no jornalismo investigativo, foi de três trabalhos (Figura 3).

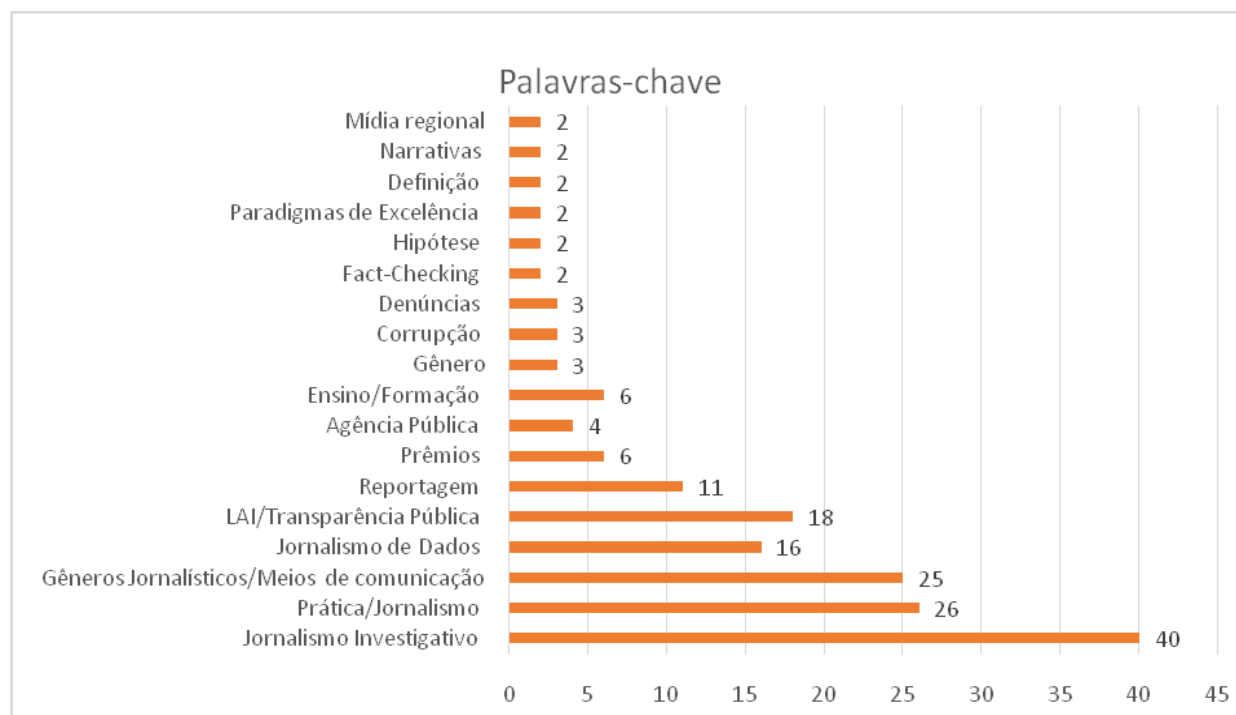
Figura 1: Gênero dos Autores



Quadro 2: Produção de artigos científicos

Autora	Artigos
PAULA MELANI ROCHA	NORONHA; Mariana Galvão, ROCHA, Paula Melani,. A reportagem investigativa e suas especificidades: O processo de produção pela perspectiva dos (das) jornalistas. Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo, v. 5, p. 135-151, 2018.
	ZAFFALON, A.; ROCHA, Paula Melani. O jornalismo investigativo como objeto de pesquisas científicas: Comunicologia (Brasília), v. 11, p. 57-75, 2018.
	PANACIONI, Gustavo; ROCHA, Paula Melani. O saber em empreendedorismo no campo do jornalismo: uma análise de iniciativa autodenominada independente com escopo em jornalismo investigativo. Communicare (São Paulo), v. 17, p. 126-139, 2017.
	ROCHA, Paula Melani; NORONHA, Mariana Galvão. A teoria e a prática do jornalismo investigativo: Uma análise das reportagens premiadas da Agência Pública. Revista Observatório , v. 1, p. 18, 2015.
	ROCHA, Paula Melani; SILVA, Gisele Barão da. A necessidade do conhecimento em investigação jornalística de precisão na formação do profissional para fortalecer as deontologias do jornalismo e seu exercício na sociedade contemporânea. Estudos em Comunicação , v. Jun2014, p. 51-68, 2014.
CRISELLI MONTIPÓ	OLIVEIRA, C.; MONTIPÓ, C.; MOSER, M. Mulheres jornalistas e ditadura civil-militar no Brasil debates de gênero e narrativas de resistência no jornalismo investigativo. Revista Extraprensa , v. 12, p. 7-29-29, 2019.

Figura 3: Relação de palavras-chave



Conclusão

O jornalismo investigativo é uma área de importância para sociedade, uma vez que atua em denúncias sobre temas de interesse público, baseados em investigação e métodos de apuração de dados.

A presente pesquisa analisa a presença do gênero feminino nesta área, em específico como autoras de trabalhos acadêmicos dos Seminários de Pesquisa em Jornalismo Investigativo (ABRAJI). Resultados parciais da pesquisa mostram a presença de mulheres autoras supera a dos homens, indicando, neste estudo em particular, uma crescente linhagem de autoras atuantes na pesquisa sobre jornalismo investigativo. Destaque para trajetória das autoras, Paula Melani Rocha, pesquisadora da UEPG, e Criselli Montipo, da PUCPR, ambas da região Sul.

A literatura demonstra que a participação de mulheres no jornalismo se iniciou no século XX, em áreas como cultura e cotidiano, e, hoje, já agrega em áreas como o jornalismo investigativo, assim como mostram os dados desta pesquisa.

Referências

BRUNO, Gabriela; LOPES, Gabriella Zauith L. A participação das mulheres nos Seminários de pesquisa em Jornalismo Investigativo. *In*: 27º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP – SIICUSP. **Anais**. Ribeirão Preto: SIICUSP, 2019.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 4ª edição, 2007.

ROCHA, Paula Melani. As mulheres jornalistas no Estado de São Paulo: o processo de profissionalização e feminização da carreira. 2004. 249 f. **Tese** (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SEMINÁRIOS de Pesquisa em Jornalismo Investigativo. São Paulo: Abraji, 2020.
Disponível em:
<<https://www.abraji.org.br/seminario/anais.html>>.
>. Acesso em 21 mar 2019

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo Investigativo**: O fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.